



Biograph



A ÓTICA MEMORIALISTA NO ROMANCE *AS TRÊS MARIAS* (1939), DE RACHEL DE QUEIROZ

Mariana Elena Pinheiro dos Santos de Souza (UERJ) – marianaepss@gmail.com

1. *As Três Marias* (1939): breve contextualização

O romance intitulado *As Três Marias* foi publicado em 3 de setembro de 1939 pela recém instalada Livraria José Olympio Editora na cidade do Rio de Janeiro. De autoria de Rachel de Queiroz, a obra narra, em primeira pessoa, a história de vida de Maria Augusta, mais conhecida como Guta, e de suas grandes amigas: Maria José e Maria da Glória. De caráter essencialmente memorialístico, a história acerca de Maria Augusta, Maria José e Maria da Glória dá origem ao título de *As três Marias*, o qual também faz menção ao nome Maria, emblemático para uma mulher, consagrado pela Virgem Maria, assunto de grande relevo para a obra em tela, visto que o ambiente escolar retratado é um internato religioso.

Rachel de Queiroz, autora de destaque na literatura brasileira, nasceu no dia 17 de novembro de 1910, em Fortaleza, Ceará, e faleceu no dia 4 de novembro de 2003. Nascida em uma família de razoável condição financeira, Rachel tinha, por parte da família materna, parentesco com o escritor José de Alencar. (SOUZA, 2015, p. 12). Rachel de Queiroz atuou, para além do âmbito literário, como jornalista, cronista e tradutora, fato que identifica e corrobora as suas múltiplas facetas nas áreas das letras e do jornalismo no Brasil.

De maneira específica ao conteúdo narrativo, observa-se que as personagens femininas protagonistas, Guta, Maria José e Maria da Glória, se conheceram em um internato religioso feminino, em Fortaleza, Ceará. A organização do livro é pautada em dois momentos da vida das meninas e, mais especificamente, de Guta. O primeiro tem como enfoque o período da infância/ adolescência, quando Guta ainda está no Colégio; o segundo

trata do período que se confunde entre a saída da adolescência e o início da mocidade e é quando Guta se forma no Colégio e regressa à casa de sua família.

É importante ressaltar algumas aproximações entre a personagem Guta e a própria Rachel de Queiroz, sendo uma possível razão pela qual o romance seja escrito em primeira pessoa, dando a entender que, em alguma medida, *As três Marias* se tratava, na verdade, de um escrito autobiográfico de Rachel, transfigurado em romance literário. Por um lado, tal hipótese pode ser sustentada pela análise de uma entrevista concedida ao *Cadernos de Literatura Brasileira* (1997), na qual Rachel admite que *As três Marias* é o seu romance “mais autobiográfico” (p. 31). Por outro lado, a narrativa apresenta vários aspectos que se parecem, em larga medida, com a biografia da autora, como, por exemplo, o fato de ambas serem cearenses, que estudaram em colégios na modalidade de internato religioso e deixaram, por fim, a vida religiosa.

Ainda sobre a hipótese em torno das aproximações entre a personagem e a autora, Rachel, em uma entrevista ao *Cadernos de Literatura Brasileira*, afirma que “a parte mais difícil do romance foi diluir o âmbito propriamente pessoal, o depoimento, a lembrança pessoal. E é claro que tive uma enorme dificuldade de retratar pessoas vivas, sendo amiga delas.” (1997, p. 31). Assim, é possível notar o caráter memorialístico presente no romance, o qual advém do senso autobiográfico da personagem Maria Augusta, que dialoga, diretamente, com as percepções da própria Rachel de Queiroz.

A narrativa de Maria Augusta é bastante descritiva, denotando os mais variados sentimentos da personagem e mostrando suas impressões acerca das experiências que vivencia. O romance se inicia com uma detalhada descrição de Guta a respeito do novo colégio, o internato onde estudou:

Na parede caiada se desenhava, enorme, o emblema azul da Virgem Maria. (...) Em redor do pátio as classes vazias, mudas, fechadas. O ruído dos passos crescia, ressoava pelos corredores, o terço da cintura da Irmã tilintava, cheio de medalhas. E eu tinha medo. (QUEIROZ, 2009, p. 11)

Como é possível notar, Guta descreve detalhadamente suas primeiras impressões a respeito do colégio, demonstrando, inclusive, o seu temor àquele ambiente. Guta retrata o internato como um ambiente desagradável, onde as Irmãs eram, em grande parte, intimidadoras, frias e distantes. De acordo com Guta,

As Irmãs me intimidavam sempre, como no primeiro dia. Não saberia nunca ficar à vontade com elas, como Glória, discutir, pedir coisas. E,

muito menos, igual a Maria José, escolher entre as Irmãs uma amiga, torná-la como conselheira e confidente. E dava-me mágoa essa inibição, as Irmãs eram porém tão distantes, tão diferentes! (QUEIROZ, 2009, p. 30)

Nota-se, pois, os mais íntimos relatos de Guta acerca do local onde estudava, na tentativa de justificar o seu descontentamento em estar ali. Guta, em realidade, sonhava com o mundo para além dos muros do colégio, superestimando o seu futuro, tanto em termos de independência, quanto com relação ao amor. Sobre a temática do futuro, Guta afirmava que

O mundo: grande era a minha sede. Não de prazeres, ou melhor, não só de prazeres. Minha alma era como a daquele soldado da história de Pedro Malasarte que abandona tudo, sai de mochila às costas (...). Ele, porém, escravo do desejo de “ver”, de “conhecer”, afronta tudo, continua eternamente atrás da surpresa impossível, do nunca-visto, caminhando sempre para a frente, sob o sol e por entre perigos. Eu me sentia igual a ele (...). Andar. Viver. Viver uma vida complexa, onde as criaturas realmente existem, amam, sofrem, morrem, não sabem o que é passar a vida sentadas a uma máquina escrevendo fichas (...). (QUEIROZ, 2009, p. 83/84)

O excerto sumariza o que é dito em vários momentos da primeira parte do romance, os momentos que antecedem a saída de Guta do internato. Por conta de seu forte desejo de deixar o internato e ir viver a vida como bem entendesse, Guta era considerada como uma menina muito curiosa, vista como “pecadora”, “imoral” e transgressora em seus pensamentos e atitudes.

Por fim, salienta-se o caráter memorialístico presente em *As três Marias*, o qual motiva a pensar a onisciência apresentada pelo narrador-personagem, cuja maior parte do romance é constituída de blocos de descrições, exposições, opiniões e argumentações (ADORNO, 2003). A análise de *As três Marias* faz cogitar a presença da própria Rachel de Queiroz nos relatos de Maria Augusta, sugerindo forte aproximação entre elas. Desse modo, instiga a pensar o espaço da literatura como indicador de momentos históricos, atribuindo às obras literárias a titulação de possíveis fontes históricas, as quais podem ser objetos de estudo na área da história, passando, em alguma medida, a credibilidade atribuída a documentos históricos não literários.

2. A literatura como fonte histórica e instrumento (auto)biográfico

**VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica
UFMT – Cuiabá – 17 a 20/07/2016
Anais VII CIPA – ISSN 2178-0676**

Bem como foi possível perceber até aqui, utilizo-me de *As Três Marias* como fonte histórica, entendendo que a literatura pode ser interpretada como importante ferramenta de análise histórica. Segundo a perspectiva de Borges (2010), partimos

(...) do pressuposto de que a história como conhecimento é sempre uma representação do passado e que toda fonte documental para produzir esse conhecimento também o é, [assim, é possível] apresentar aqui algumas reflexões acerca das relações estabelecidas entre a história e a literatura e certas ponderações teóricas e metodológicas sobre as possibilidades de emprego das fontes literárias na pesquisa histórica. (p. 94)

Seguindo as ideias levantadas por Borges, entende-se que a literatura, ponderadas as devidas proporções, é material histórico, sendo passível de estudos, reflexões e análises críticas. Ressalta-se o caráter histórico das obras literárias, as quais representam o ideário de determinado tempo e espaço, sendo, assim, um objeto histórico, merecedor de análises cuidadosas.

Para além das análises em torno de obras literárias, salienta-se o fato de *As três Marias* ser narrada em primeira pessoa, sugerindo uma ótica memorialista e autobiográfica. Por esse motivo, atribui-se, em alguma medida, legitimidade ao material, o qual pode ser interpretado como autobiográfico notando-se as memórias da autora por trás de seu caráter de romance.

De acordo com Silva (2014), o termo autobiografia refere-se a uma categoria mais abrangente: a do memorialismo. A categoria elencada incorporaria, segundo Silva, “memórias, autobiografia, cartas, diários, sem que haja demarcação de fronteiras exatas entre os gêneros” (p. 269).

Ainda nesse sentido, Soares afirma que a escrita autobiográfica exige uma relação de identidade entre o autor, o narrador e o personagem (p. 4). No que tange ao romance em tela, a autora, Rachel de Queiroz, não se coloca como narrador-personagem, mas decerto constrói um. Contudo, bem como já ressaltado, o conteúdo do romance se aproxima em diversos aspectos da biografia da autora, gerando a hipótese de que *As três Marias*, apesar de não ter a nomenclatura de autobiografia, tem como base a vida de Rachel. Desse modo, faz-se possível notar que a autora mescla suas lembranças com aspectos fictícios característicos do romance literário.

Ainda de acordo com Silva (2014), ao se analisar os aspectos relativos à construção de uma obra de caráter autobiográfico, Silva observa alguns motivos que levariam o escritor à se dedicar a uma (auto)biografia, como, por exemplo, a importância de “rememorar fatos por ele vivenciados em momentos passados, a importância da compreensão daqueles acontecimentos para a constituição de sua identidade atual” (p. 274).

3. Considerações Finais

O presente trabalho intentou pensar o caráter autobiográfico da literatura à luz do romance *As três Marias* (1939), de Rachel de Queiroz. Para além do senso memorialístico da obra salientada, intentou-se resgatar a percepção de que a literatura faz parte de determinado tempo e espaço, destacando, então, a sua função e caráter histórico.

Entende-se que o material literário enquanto produção temporal é fruto de discursos e ideários em voga à época de sua escritura, por conta da inserção socioespacial do sujeito que o inscreve. Assim como a escrita de documentos tidos como oficiais, a literatura também não é neutra e intenta passar discursos ideológicos inerentes ao período em voga (BAKHTIN, 1992). É a partir dessa ótica que este trabalho procurou pensar a obra *As três Marias*, devido, principalmente, pela sua narrativa de caráter autobiográfico.

Por fim, buscou-se compreender o modo como a escrita autobiográfica se desenlaça entendendo, brevemente, a relação estabelecida entre autor, narrador e personagem, tomando por base o romance escolhido, muito embora este não seja intitulado como autobiografia. Nesse sentido, nos limites deste trabalho, pode-se analisar a obra *As três Marias* a partir de duas perspectivas: a da historicidade do material literário e da sua relação com a biografia de Rachel de Queiroz.

Referências Bibliográficas

ADORNO, T. Posição do narrador no romance contemporâneo. In: *Notas de Literatura I*. São Paulo: 34 Letras, 2003. Tradução Jorge de Almeida.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Editora Hucitec, 1992.

BORGES, Valdeci Rezende. *História e literatura: algumas considerações*. Revista de Teoria da História Ano 1, Número 3, junho/ 2010. Universidade Federal de Goiás. ISSN: 2175-5892. Disponível em: http://www.historia.ufg.br/up/114/o/ARTIGO_BORGES.pdf.

SILVA, Márcia Cabral da. O ato de biografar em Infância, de Graciliano Ramos. In: VASCONCELOS, M. C. C.; CORDEIRO, V. M. R. & VICENTINI, P. P. (orgs.). *(Auto)biografia, literatura e história*. 1ª Ed. Curitiba, PR: CRV, 2014.

SOARES, Enaldo Pereira. *A literatura autobiográfica da teoria literária: introdução às suas principais questões*. Revista Eletrônica da Fundação Educacional São José. ISSN:2178-3098. 8ª Ed. Disponível em: <http://fsd.edu.br/revistaeletronica/arquivos/8Edicao/Artigo%20do%20Enaldo%20p%208%23U00aa%20ed%20c%20cab.pdf>

SOUZA, Mariana Elena Pinheiro dos Santos de. *O feminino, a formação identitária e literária em As três Marias, de Rachel de Queiroz (1939)*. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da UERJ (Monografia de conclusão em Pedagogia), 2015.